Homilia para a tomada de posse do novo Reitor de Belmonte

Roma / Belmonte, 2 de Fevereiro de 2015

Querida Família de Schönstatt, querido Don Daniele,

Nós começámos a nossa celebração da tomada de posse do novo Reitor de Belmonte intencionalmente com uma *statio* na ermida, lá em baixo, junto do grande e velho portão. O nosso Pai e Fundador, com a sua visita e a sua homilia há 49 anos, uniu, numa evidente alegria antecipada, o mistério da festa de Nossa Senhora da Candelária com o nosso Santuário MATRI ECCLESIAE e o projecto Belmonte. Na *statio* lembrámos a sua homilia junto da ermida que, desde o encerramento do Concílio, se tornou sinal do prometido Santuário de Roma e respectivo Centro no terreno de Belmonte. Na sua homilia no dia de Nossa Senhora da Candelária de 1966 o Fundador associou o seu profundo desejo de vir para Roma, o seu caminhar ao encontro do Papa e mais além, de toda a Igreja, com Belmonte. Lembrou então como no tempo sombrio da sua prisão, no dia de Nossa Senhora da Candelária de 1942 uma enorme certeza da libertação, que estaria próxima, o levou a escrever o poema: «Caíram as cadeias». O nosso Pai esclareceu depois que aquele dia não tinha no entanto trazido a liberdade esperada. E disse mais, o que só mais tarde veio a saber: A festa de Nossa Senhora da Candelária foi o dia em que, em Berlim, se tomou a decisão de ele não ser enviado para «Mauthausen», mas para Dachau. E acrescentou que «Mauthausen» teria significado, segundo o que humanamente se podia esperar, a morte certa.

Nos tempos seguintes o tema da «Visão da Candelária» uniu-se cada vez mais para o nosso Pai com a confiança segura de que o Santo Padre e o Episcopado da Igreja em todo o mundo haveriam de reconhecer a missão de Schönstatt. Este tema associou ele completamente com Belmonte, na homilia junto da ermida. O Santuário na Cidade Eterna, na cidade do Santo Padre, é para ele expressão desta esperança: «Porque comprámos o terreno? Que queremos fazer aqui? Construir um Santuário!» E avançou com o desejo de que Nossa Senhora, a partir daqui, deverá cuidar para que a Igreja de todo o mundo, nos seus dirigentes, diga um SIM de coração a Schönstatt, para que ela reconheça Schönstatt».

Alegramo-nos por, no contexto do Jubileu dos 100 anos do Movimento de Schönstatt, ter sido possível ver toda a atenção que o Papa Francisco dedicou a Schönstatt. Ele envolveu-se nas perguntas feitas na audiência. Ele comparou o destino do nosso Pai com a sorte dos profetas. Ele falou do seu segredo pessoal

de todas as manhãs, ao levantar-se, olhar a imagem da MTA e lhe confiar o seu serviço. Ele renovou connosco a Aliança de Amor diante da grande imagem da Mater Ter Admirabilis. Por fim ele abençoou-nos com a Cruz da Unidade e enviou--nos.

Já nas vésperas do grande encontro entre o Movimento de Schönstatt e o Papa Francisco se tinha instalado em mim, e em muitos co-irmãos da nossa Comunidade Sacerdotal, a convicção de que o nosso Santo Padre tem em vista uma imagem da Igreja completamente semelhante à do Padre José Kentenich. O que dá consistência íntima aos gestos e às palavras surpreendentes do Papa é uma nova imagem da Igreja, tal como ele a vislumbra: Uma Igreja pobre, que deita para trás de si toda a pompa. Uma Igreja humilde e misericordiosa. Uma Igreja que representa a casa aberta do Pai misericordioso e é como uma mãe, sim, que em si leva traços marianos. Estou convencido de que o nosso Fundador tem uma grande alegria com esta concordância íntima com a imagem da Igreja que o Papa Francisco traz consigo e que ele (o P. Kentenich) já antes do Concílio em si trazia.

Por esta íntima concordância deixei-me eu inspirar no ano do Jubileu de 2014 e dela fiz o tema dos retiros para os meus co-irmãos no Instituto e para sacerdotes e diáconos de diferentes dioceses. Também o arcebispo Zollitsch, no Outono deste ano, pregará aqui em Belmonte retiros sobre este tema. Aqui se abre uma pista que corresponde o mais profundamente que é possível ao desígnio de Belmonte.

Belmonte está aqui para esta nova imagem da Igreja do nosso Pai e Fundador e recebe agora um vigoroso apoio através do Papa Francisco. Muitos sabem-se compreendidos por ele e anseiam caminhar nessa direcção. Belmonte e especialmente a Domus Pater Kentenich deve tornar-se um lugar onde o desígnio espiritual e o carisma do nosso Fundador se unam inteiramente com o serviço pastoral do Papa e ser fecundo no coração da Igreja. O Reitor de Belmonte não pode porém realizar sòzinho esta nova imagem da Igreja. Para isso precisa de todos nós, sobretudo da Família de Schönstatt de Roma e da Itália e de todo o mundo. Aqui, em Belmonte, devem confluir todos os esforços do Movimento de Schönstatt do mundo inteiro pela concretização desta nova imagem da Igreja e ser fecundos para a Igreja, para que ela seja cada vez mais «alma da cultura mundial agora e no futuro», como o nosso Pai gostava de dizer.

Neste grande contexto celebramos hoje a tomada de posse do nosso novo Reitor de Belmonte. Alegro-me que Don Daniele Lozano, da Argentina, tenha respondido Sim ao meu pedido feito em nome da Comunidade para esta não fácil tarefa. Nesta hora agradeço mais uma vez também ao arcebispo de Rosário, Mons. Eduardo Martín, que o libertou para esta tarefa em Roma. Sem a sua concordância a nomeação não teria sido possível. Alegro-me também pela

aprovação do Conselho Administrativo de Roma e da Presidência Geral da Obra Internacional de Schönstatt. De ambos os grémios recebemos saudações para o dia de hoje.
Que a Mãe, Rainha e Vencedora Três vezes Admirável de Schönstatt e Rainha de Belmonte abençoe o teu serviço e empenho, para o qual eu, em nome do nosso Pai, através da leitura da acta de nomeação na tua língua materna, te estabeleço.